



Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem

Ronney César Campos Peixoto¹

Todos os dias, muitos amazonenses percorrem uma via chamada Avenida Leonardo Malcher, que inicia no bairro da Cachoeirinha, passando pelo Centro da cidade de Manaus e chegando no bairro de Aparecida, mas, esses mesmos tantos, pouco ou nada sabem sobre essa personalidade que emprestou seu nome, assim como poucos são os registros encontrados sobre essa tão querida e respeitada pessoa notável que tanto serviu ao Amazonas e ao seu povo, que adotou estas terras como sua casa e aqui se dedicou, fez amigos, formou família e por aqui também lutou.

No ano em que completa 100 anos da desencarnação de Leonardo Antonio Malcher (1913-2013), torna-se imperativo abordar as principais atribuições, realizações e qualidades que fizeram desse homem um exemplo a ser seguido e admirado na seara espírita, o que tão somente reflete o cidadão, o político, o servidor público e do Cristo que foi durante toda sua última vilegiatura carnal, que com seu trabalho contribuiu de maneira significativa para a sociedade amazonense no século XIX e início do século XX.

Aqui não se pretende trazer fatos novos ou mesmo feitos inéditos sobre esse espírito pioneiro, mas sim reunir um conjunto de informações e relatos pesquisados por tantos outros estudiosos e historiadores, sobre a vida deste ilustre amazônida, que transformou seu tempo, nos legando contribuições que perduram até nossos dias, para que se possa conhecer, ainda mais, aqueles trabalhadores que iniciaram os primeiros estudos espíritas no Amazonas, como também servir de exemplo e inspiração para tantos outros corações que nesta seara encontram a paz e labutam por dias melhores nesta jornada de evolução espiritual, chamada vida.

Resumo de sua vida

Nascido em 6 de novembro de 1829, num sítio da família do rio Acará, próximo a cidade de Belém, na então província do Grão-Pará, filho de Félix Clemente Malcher (primeiro governador cabano) e Rosa Maria de Lima, conforme narra o historiador Samuel Magalhães, no Anuário Espírita de 2003. Acredita-se que foi educado no velho continente, mais especificamente em Portugal, onde de tempos em tempos esteve, talvez para buscar mais conhecimento e experiências. Não se sabe ao certo quando chegou em Manaus, mas acreditamos, segundo documentos pesquisados, que por esses ares, aqui chegou, por volta da década de 60 do século XIX, talvez motivado pelas perspectivas econômicas que se vislumbravam e onde começou a desenvolver atividade empresarial com mais dois sócios, os senhores, José Cardoso Ramalho e Manoel Coelho de Castro. Casou-se com D. Maria Raimunda

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

Nonata, de cujo enlace nasceram Escolástico Clemente Malcher e Leonarda Antonia Malcher e legitimou como filha Leonarda Amélia Malcher, que foi a primeira esposa de José Cardoso Ramalho Junior, filho do sócio de Malcher, e de cuja união nasceu Judith Margarida Ramalho Malcher, após a desencarnação de D. Amélia, Ramalho Júnior casou-se com Leonarda Antonio Malcher, com quem teve as filhas Magnólia Ramalho Malcher e Myosótis Ramalho Malcher. José Cardoso Ramalho Junior governou nosso Estado de 4 de abril de 1898 a 23 de julho de 1900.

Leonarda Amélia Malcher participava, como médium, das reuniões do Grupo Espírita “Filhos da Fé”.

Leonardo, além da vida empresarial, exerceu diversas funções importantes no Estado como servidor público, que descreveremos a seguir, foi também por diversas vezes eleito Intendente (atual cargo de vereador) na cidade de Manaus. Na seara espírita teve importante papel e suas contribuições foram vitais para a implantação do Espiritismo em terras amazônicas. Desencarnou em 29 de março de 1913, por complicações de diabetes, e seus restos mortais encontram-se hoje no cemitério São João Batista, em Manaus, juntamente com alguns de seus familiares, no entanto, seu espírito liberto, certamente está trabalhando por essas terras de Ajuricaba, para consolidar ainda mais essa bendita doutrina em uma região tão carente e abençoada, possivelmente um enviado de Ismael e do próprio Cristo.

Três aspectos de uma vida de coragem e amor

“A Seara de Jesus pede trabalhadores decididos a auxiliar” (VIEIRA, 1960 p. 62), e foi assim que Malcher viveu, disposto a servir as pessoas, principalmente aos menos favorecidos pelas estruturas políticas e sociais inerentes à sua época, demonstrando ser um espírito à frente de seu tempo.

Diante de tantos feitos, vamos abordar sua vida em três aspectos, buscando demonstrar suas principais contribuições em cada uma dessas áreas. A primeira abordagem será sobre sua vida empresarial, descrevendo um pouco de suas obras realizadas, obras que figuram até hoje como herança arquitetônica. O segundo aspecto trata de sua postura como cidadão, colaborando de forma substancial para o Estado do Amazonas, enquanto político e servidor público dedicado e austero, que serve de paradigma para a atualidade. O terceiro, e não menos importante, trata de sua faceta humanista que reflete o ser humano preocupado e dedicado ao bem-estar das pessoas, que traduz a verdadeira mensagem de Jesus, que é o amor ao próximo, se mostrando um espírito desbravador e ousado que rompia com seu tempo.

Empresário

Leonardo iniciou sua vida profissional como empresário na área de construção civil em sociedade com o português José Cardoso Ramalho e Manoel Coelho de Castro.

Também em outro momento teve a firma Malcher e Martins, em sociedade com os senhores Antonio Ignacio Martins e Plácido Antonio Ferreira, além de outra sociedade com o senhor Alberto Grossi. Muitas obras foram realizadas por esses empreiteiros, obras estas de importância arquitetônica e estrutural para Manaus nos anos que antecederam a época de ouro da borracha. Dentre tantas empreitadas, pode-se citar a construção da Igreja da Matriz, Palácio da prefeitura, Hospital da Caridade, aterro do igarapé da Alfandega, iluminação e construção de ruas, sendo uma das primeiras obras realizadas, a construção da Capella de São Sebastião em 1868.

Acredita-se que um dos motivos da vinda de Leonardo Malcher para Amazonas deva-se à sua atividade empresarial e às oportunidades que aqui floresciam ou mesmo, do ponto de vista espiritual, uma etapa de seu planejamento reencarnatório para aqui iniciar e expandir a ciência dos Espíritos.

Cidadão

Nesse segundo momento de sua trajetória, Malcher mostrou-se um espírito extremamente preocupado com seus deveres, enquanto cidadão e ativo incentivador dos valores necessários na vida em sociedade, aliado a atitudes proativas. Conforme narra Bittencourt (1973, p 316), [...] “tinha o espírito suficientemente esclarecido pela experiência e bom senso. Sabia temperar a ação numa boa dose de energia”.

Atribui-se a Malcher grandes feitos e exemplos enquanto homem público nas inúmeras vezes que foi intendente eleito da cidade de Manaus. Fora Fiscal Geral de obras do Estado, função muito favorecida por sua experiência enquanto construtor de obras. Também fora mordomo (administrador) da Santa Casa de Misericórdia de Manaus que, conforme a Historiadora Etelvina Garcia, era uma função não remunerada, demonstrando o espírito colaborativo que era. Um exemplo de sua honestidade e cumprimento de suas obrigações esta no jornal *Correio do Norte* de 9 de Janeiro de 1910, que o coloca entre os 10 maiores contribuintes do imposto predial de 1908.

Conhecido como Coronel Leonardo Malcher, deve sua patente por ter sido militar da Guarda Nacional, e em 28 de Maio de 1896 enquanto Tenente Coronel foi nomeado para constituir o Conselho de Guerra.

Uma fato curioso que demonstra seu caráter de líder, é o episódio famoso na História do Amazonas, onde Leonardo Malcher juntamente com Almino Afonso e Lima Bacury foram tratar com o então Governador Gregório Thaumaturgo de Azevedo sobre a Junta Governativa que se instalaria e a deposição deste, e ao adentrar no Palácio foram recebidos com agressões, inclusive tiros, sendo que os três saíram feridos e “foram recolhidos presos ao hospital da Santa Casa de Misericórdia”, conforme narra o jornal paraense O Democrata, de 29 de Janeiro de 1892.

Humanista

Toda sua vida foi pautada pela ousadia e ideias à frente de seu tempo, sempre em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Tal assertiva se justifica pelas suas ações que tão somente refletem o amor e preocupação para com as pessoas, não importando suas origens.

Nesse terceiro aspecto, lista-se as contribuições de Malcher como abolicionista que, em defesa dos escravos, fez fervorosos comícios nas ruas e praças da cidade, fundando uma associação chamada Redenção para defesa da causa. Foi também defensor da classe operária, sendo fundador do grêmio União Operária. Criou a Sociedade Atheneu das Artes e a presidiu algumas vezes. “Pelo espírito de cooperação, tornou-se o líder dos operários de Manaus” (TEODORO, 1999, p. 590).

Não se sabe o motivo terreno que levou Leonardo a enveredar pelo Espiritismo, certamente a providência divina preparou e plantou nesse espírito as condições necessárias para a contribuição que esse notável legou ao Movimento Espírita do Amazonas, talvez a busca por respostas sobre a mediunidade de sua filha adotiva, Leonarda Amélia, ou suas constantes viagens para a Europa, ou mesmo sua vontade e busca de conhecimento.

Mas tão logo essa chama acendeu e mesmo com idade avançada, fez um trabalho grandioso que é até hoje reconhecido e notabilizado. Fundou o grupo espírita “Filhos da Fé”, sendo um dos primeiros núcleos espíritas no Amazonas e que funcionara em sua casa na Rua 24 de Maio, provavelmente no final da década de 80 do século XIX, numa época em que o próprio Brasil não era um País laico, tendo certamente que conviver com infâmias e chacotas, ou mesmo com preconceitos e marginalizações diante das autoridades da época, a exemplo dos irmãos da Bahia que quando da instalação da Sociedade Espírita Brasileira receberam do presidente da Província o seguinte despacho negando a formalização, conforme Anuário Espírita de 2006:

Resultando das informações prestadas ao Presidente pelo Exmo. E Meritíssimo Prelado Metropolitano:

- que o espiritismo é um atentado formal contra a verdade católica (ofício de 27 de Maio)

[...] – que a sociedade cujos estatutos os suplicantes submetem à aprovação do Governo [...]. Esta Presidência indefere as súplicas não aprovando os referidos estatutos, visto como lhe cumpre manter respeito e fazer respeitar a Religião do Estado, garantida pelo Art. 5º da Constituição do Império [...].

Como se mostra, os cenários não eram os ideais, mas quis Deus que Homens de coragem os mudassem para que a posteridade tivesse dias melhores e mais esperança. Leonardo, sendo um destes. Nos idos de 1904, participou com um grupo de abnegados, da constituição do estatuto da Federação Espírita Amazonense (FEA), e mais ainda, doou o terreno para a construção de sua primeira sede, sendo declarado Presidente Honorário e vice presidente da instituição, conforme registros da própria FEA.

Curiosidades

Dois fatos relevantes destacam-se sobre tão diferenciado homem, e nos são contados por dois historiadores:

- Magalhães (2003, p. 49) narra:

“Nos últimos dias de sua existência terrena Leonardo Malcher ficou diabético e de 1912 até sua desencarnação, ocorrida em 29 de março de 1913, viveu numa cadeira de rodas. Seu bisneto Armando Nery, disse-nos que segundo D. Magnólia, ele gostava muito de brincar com suas netas, e sempre ao cair da tarde pedia que ela empurrasse a cadeira na descida da Rua Eduardo Ribeiro, solicitando sempre que a neta, mãe de Armando, corresse e subisse também, sorrindo de alegria, qual uma criança feliz.”

- Conta-nos Bittencourt (1973, p. 316-317):

“Não deve ficar sem registro um hábito de sua vida, referente a alimentação: tinha permanente sua mesa de ceia às 24 horas, ou seja à meia noite. Dormia cedo, mas àquela hora, levantava-se, quando todos da família já dormiam, e acompanhado de um ou dois amigos que com ele moravam ou chegavam do teatro, dirigiam-se ao refeitório, onde uma lauta mesa de iguarias de forno, vinhos e doces os esperavam. Durante algum tempo Malcher e seus companheiros comiam e bebiam a valer. Alguém um dia ponderou: Major, porque esse hábito de comer à meia-noite? Ao que ele respondeu: “Durante o dia, fazem-se três refeições, uma pela manhã, às 8 horas; o almoço, às 11 e o jantar às 5. No entanto durante a noite nada se come. É por isso que eu me alimento a essa hora.”

Considerações Finais

Espera-se agora, depois de algumas palavras aqui descritas, após uma pequena viagem pelos três mundos que Malcher viveu: o mundo empresarial, sua história como cidadão e seu legado enquanto humanista, laurear uma encarnação cheia de conquistas e lutas, passando a conhecer melhor tão iluminado espírito. E aquela rua que atravessa Manaus, não será apenas um nome perdido entre tantas outras, mas uma bela lembrança de alguém que soube fazer valer a oportunidade de reencarnar, que soube viver seu tempo pensando no presente e no porvir, soube verdadeiramente amar.

Pretende-se aqui em tão singelas linhas render uma homenagem a esse espírito, que nos seus quase 84 anos liderou pessoas e reuniu corações, ensinando, através de seu exemplo e da sua luz, o valor de uma vida honrada e embasada nas doces linhas do Evangelho de Jesus.

Referências

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org) O Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

MONTEIRO, Eduardo. **Os Primeiros Documentos sobre o Espiritismo no Brasil**. In FRUNGILO JR., Wilson (Org) O Anuário Espírita. Araras: IDE, 2006.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias: vultos do passado**. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

TEODORO, Expedito. **Se essa rua fosse minha... Ruas de Manaus**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.